

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Comentario a la Fenomenología del Espíritu. México, D.F., México, Ediciones de la Universidad la Salle, 1987.

*Moacir Bortolozo**

Ao contrário dos Manuais de Filosofia que procuram condensar, na maioria das vezes de forma rápida, superficial e mesmo distorcida, as idéias de um pensador num estreito limite de páginas, o livro de Raúl Fernet-Betancourt é uma obra didática bem diferente e específica. A rigor, ele não se põe propriamente como um Comentário. Seria mais adequado denominá-lo uma Introdução. Mas com clareza e citações precisas, o autor introduz o leitor no âmbito de uma das obras mais estudadas e também das mais difíceis da História da Filosofia: *A Fenomenologia do Espírito*. A Fenomenologia constitui uma etapa do pensamento de Hegel em que o filósofo expõe o itinerário ascendente da experiência da consciência em direção do Saber Absoluto.

O livro segue o plano de estruturação interna da *Fenomenologia* e desdobra-se, portanto, em seis capítulos: I. A Consciência, II. A Auto-consciência, III. A Razão, IV. O Espírito, V. A Religião e VI. O Saber Absoluto.

A despeito das interpretações reducionistas que vêm na *Fenomenologia do Espírito* influências românticas, ou "*a interpretação poética*" que Hegel faz da história do saber humano, Fernet-Betancourt busca preservar, ao comentar cada um dos capítulos da obra, a sua intenção primeira que, segundo Hegel, era "*contribuir para que a Filosofia se aproximasse da forma da ciência - a meta em que ela deixa de chamar-se 'amor à sabedoria' para chegar a ser saber real*" (p. 13).

Importa salientar, sem contudo expor aqui o comentário de Fernet-Betancourt a cada capítulo, o que também seria demasiado no breve espaço desta resenha, a perspectiva geral que determina a sua leitura da *Fenomenologia*. Como observa o Prof. Enrique Rivera de Ventosa na apresentação do livro: "*O Prof. Raúl tem-se declarado em prol da primazia da consciência. Julga que nela se ventilam sempre as grandes decisões da vida individual e coletiva*" (p. 11). Aqui reside a grande preocupação de Fernet-Betancourt: comentando os estados pelos quais passa a consciência na obra de Hegel, sempre num movimento dialético-ascendente, o autor quer incentivar hoje a abertura de novos horizontes em favor da subjetividade, lugar da própria consciência e da liberdade. Eis um dos grandes méritos deste pequeno livro.

Convém destacar também que o autor teve o cuidado de não deixar que a obra se explicasse por si mesma. Seu comentário não é apenas uma leitura intra-obra. Na medida em que se avança no texto, aos poucos vai surgindo toda a problemática filosófica contemporânea a Hegel e sob o impacto de seu tempo. O livro de Fernet-Betancourt contempla, portanto, o contexto teórico

* Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

e o contexto histórico que engendraram a *Fenomenologia*. A obra de Hegel ganha assim raiz enquanto momento de interpretação de sua época. O que não significa afirmar que hoje ela esteja superada. A certeza do intuído, pelos problemas que levanta, transcende sistemas e épocas. É o eterno retorno da Filosofia às questões de fundo da Cultura Ocidental.

Finalmente, o livro de Raúl Fornet-Betancourt brinda o leitor com uma seleta bibliografia em várias línguas sobre a *Fenomenologia do Espírito*. Aponta, portanto, para o caminho do estudo sério e rigoroso, fundamento de toda pesquisa teórica. E deve ser sempre este o propósito de qualquer Introdução ou Comentário de uma obra ou do pensamento de também qualquer filósofo.

Fica como sugestão a sua versão para a língua portuguesa. Seria um excelente livro para o enriquecimento de nossa escassa bibliografia sobre Hegel.